

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LETÍCIA DE PAULA ZENKER

GELATECA: alimentando o acesso e o prazer da leitura

Porto Alegre
2016

Letícia de Paula Zenker

GELATECA: alimentando o acesso e o prazer da leitura

Monografia desenvolvida como requisito para aprovação na atividade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rochembach

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Caxias Silva de Sousa

Coordenador substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Zenker, Letícia de Paula

GELATECA: alimentando o acesso e o prazer da
leitura / Letícia de Paula Zenker. -- 2016.
61 f.

Orientador: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Leitura. 2. Acesso à leitura. 3. Motivações da
leitura. 4. Prazer da leitura. I. Moro, Eliane
Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90035-007

Tel.: (51) 3316-5146

E-mail: fabico@ufrgs.br

Letícia de Paula Zenker

GELATECA: alimentando o acesso e o prazer da leitura

Trabalho desenvolvido como requisito para aprovação na atividade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ___ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Orientadora

Prof^a. Dr.^a Maria do Rocio Teixeira Universidade
Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação
(Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre
(Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos famintos pela leitura que reconhecem a importância de dividir seu alimento com o próximo e o fazem!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por serem filósofos e me transmitirem virtudes: à minha mãe que me ensinou a amar a literatura; e ao meu pai, que nunca me negou um livro. Eu amo muito vocês.

Agradeço às colegas de faculdade Raquel (doçura), Edna (companheirismo) e Silvana (determinação) por todo apoio e amizade durante estes anos de convivência. Nossa amizade seguirá por muito tempo, não importando os diferentes caminhos que iremos seguir.

Agradeço aos meus colegas de trabalho Patrícia, André, Marta, Helena e Thiago, que são muito mais que colegas: são meus amigos, companheiros. Eles fizeram e fazem meus piores dias serem mais alegres, pois pude confiar, aprender, desabafar, errar e aprender de novo.

Agradeço à equipe do Tesouros de Papel, em especial ao meu futuro colega de profissão, Bruno Luce por todo apoio e generosidade para a execução do meu TCC, e que me ajudou para que este trabalho fosse possível. Tenho a imensa alegria de conhecer alguém que quer fazer algo de melhor para o mundo, e faz.

Enfim, agradeço à minha orientadora Eliane Moro por todo o apoio e paciência que teve comigo, obrigada por representar tão competentemente a profissão que ensina.

“A leitura alimenta a inteligência”.

Sêneca

RESUMO

O presente estudo verifica se a Gelateca, localizada na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fomenta o acesso e o prazer da leitura. Apresenta referencial teórico sobre a leitura e sua importância social, motivações da leitura e acesso à leitura no Brasil, e um contexto de estudo para melhor compreensão do que vem a ser a Gelateca. Pretende, além de responder ao problema da pesquisa, identificar o significado da Gelateca para a comunidade da FABICO como estratégia de acesso e prazer pela leitura, observar se a Gelateca propicia o incentivo à leitura e analisar a interação do público em relação ao acesso e uso da Gelateca. Utiliza como metodologia o estudo de caso, de caráter descritivo e exploratório, de abordagem mista. A técnica utilizada para coleta de dados é a entrevista estruturada, tendo como pesquisados onze sujeitos dentre eles alunos, professores, técnico-administrativos e colaboradores terceirizados da FABICO. Conclui que a Gelateca contribui positivamente para disseminar o acesso e o gosto pela leitura na comunidade da FABICO.

Palavras-chave: Acesso à Leitura. Prazer da Leitura. Motivações da Leitura. Gelateca.

RESUMEN

El presente estudio verifica si la Gelateca, ubicada en la Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), promueve el acceso y el gusto por la lectura. Presenta referencial teórico acerca de la lectura y su importancia social, motivaciones de la lectura y acceso a la lectura en Brasil, y un contexto de estudio para una mejor comprensión de que es la Gelateca. Desea, además de contestar el problema de la pesquisa, identificar el significado de la Gelateca para la comunidad de FABICO como estrategia de acceso y placer por la lectura, observar si la Gelateca ofrece el incentivo a la lectura y analizar la interacción del público con referencia a la accesibilidad y utilización de la Gelateca. Utiliza como metodología el estudio de caso, de carácter descriptivo y exploratorio, de abordaje mezclada. La técnica utilizada para la búsqueda de datos es la entrevista estructurada, presentando como pesquisados once sujetos entre los cuales alumnos, profesores, técnico-administrativos y colaboradores externalizados de FABICO. He concluido que la Gelateca contribuye positivamente para diseminar el acceso y el interés por la lectura en la comunidad de FABICO.

Palabras-clave: Accesibilidad a la Lectura. Placer por la Lectura. Motivaciones por la Lectura. Gelateca.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Equipe Tesouros de Papel.....	31
Figura 2 – Localização da FABICO.....	32
Figura 3 – Inauguração Gelateca.....	33
Figura 4 – Gelateca com a doação do Banco de Livros.....	33
Figura 5 – Títulos Gelateca.....	34
Figura 6 – Funcionamento Gelateca.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acesso aos livros.....	39
Gráfico 2 – Quantidade de livros que lê.....	40
Gráfico 3 – Interação com a Gelateca.....	41
Gráfico 4 – A Gelateca te incentiva a ler?.....	44
Gráfico 5 – Acesso facilitado aos livros.....	46
Gráfico 6 – Retirada de livros.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sujeitos de estudo.....	36
Quadro 2 – Identificação dos sujeitos de acordo ao segmento.....	37
Quadro 3 – Preferências de leitura.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL.....	16
3	MOTIVAÇÕES DA LEITURA.....	20
4	ACESSO À LEITURA NO BRASIL.....	25
5	METODOLOGIA.....	29
6	CONTEXTO DE ESTUDO.....	31
7	SUJEITOS DO ESTUDO.....	36
8	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	38
9	RESULTADOS DO ESTUDO.....	54
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A – ROTEIRO ENTREVISTA.....	62

1 INTRODUÇÃO

Precisamos do alimento desde o ventre, pois é o alimento que nos nutre e sustenta fisicamente para crescermos e termos a condição de atuarmos na sociedade. A leitura, assim como o alimento, tem a função de nutrir e sustentar nosso intelecto e alma. Para guardar e conservar temporariamente alimentos, utilizamos a geladeira, que fica disponível no lar, guardando algo que será compartilhado. Nela há transição e rotatividade dos alimentos e para que eles não estraguem devem ser consumidos. Conservamos na geladeira o que nos ajuda a sustentar a vida, e vazia ela não tem função alguma.

Transmutando a função de uma geladeira, conheceremos uma que abriga livros, promovendo outra forma de nutrição, pois assim como os alimentos os livros não devem ficar guardados para sempre, tampouco escondidos ou esquecidos em uma estante. E assim como um refrigerador convencional precisa ter entrada e saída de mantimentos, a saída é algo imprescindível, para que as coisas não pereçam e estraguem. Desta forma há uma analogia entre alimentos e livros, entre geladeiras e estantes, pois um livro guardado, sem acesso dos seus leitores às estantes, não se tornam “alimentos para a alma” e não nutrem o intelecto.

Precisamos nos alimentar para ficarmos fortes e saudáveis, por isso a analogia, pois podemos perguntar: quantas pessoas no mundo devem estar carentes da leitura? Podemos assim dizer, que o mundo está ficando desnutrido, isto é, as pessoas estão frágeis, anêmicas sem o alimento da cultura e do conhecimento que tantos livros podem prover de maneira prazerosa.

O acesso ao livro está se tornando pouco atrativo e inacessível, e isso pode ser justificado por diversos problemas socioeconômicos, visto que a leitura é um meio de proporcionar à sociedade contato com algo novo, provendo opções de expressões, visões de mundo e possibilidade de maior conhecimento. E quanto mais cedo o indivíduo tiver acesso ao livro, mais capacidade terá de compreender seu papel no mundo e suas reais necessidades “intelectuais”, e assim tornar-se um cidadão mais participativo e consciente de suas escolhas pessoais, políticas e econômicas, reivindicando seus direitos e participando dos seus deveres.

Assim surgiu a ideia de criar um espaço como a Gelateca, uma “geladeira-estante”, transformada para permitir a troca de livros. A Gelateca foi idealizada por um grupo de alunos do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia

e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), constituída em uma das ações do projeto Tesouros de Papel, e tem como parceira a Fundação Gaúcha de Bancos Sociais. A Gelateca abriga diversos livros na sua maioria literatura, e fica disponível no saguão de entrada do prédio da FABICO/UFRGS. A proposta deste projeto é disseminar e incentivar o acesso à leitura para a comunidade da FABICO.

A Gelateca é acessível e tem uma dinâmica livre, pois permite que alunos, professores e funcionários da FABICO façam os livros circularem, isto é, há uma troca, pois os usuários podem levar seus livros até a geladeira e retirar outras obras que lá estão, gerando assim um intercâmbio de informações e uma maior integração da comunidade. Esta ação foi escolhida como objeto de estudo que tem como problema de investigação a seguinte questão: a Gelateca, localizada na FABICO/UFRGS, fomenta o acesso e o prazer da leitura? O objetivo geral do estudo é verificar qual a contribuição da Gelateca para disseminar o acesso e o prazer da leitura entre a comunidade da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Os objetivos específicos são: identificar o significado da Gelateca para a comunidade da FABICO como estratégia de acesso e prazer pela leitura; observar se a Gelateca propicia o incentivo à leitura e analisar a interação do público em relação ao uso da Gelateca.

Temos prazer em nos alimentarmos, e assim deve ser o prazer em alimentar a nossa mente, nossa alma, com a leitura. Nem sempre a leitura está associada a algo prazeroso, muitas pessoas quando tem um tempo “livre” preferem assistir televisão, escutar música, jogar videogame, ir ao cinema, passear, a leitura muitas vezes é vista como algo entediante, e porque não dizer, algo difícil, pois nos faz pensar? . Podemos perceber isso como um problema social, pois de acordo com o estudo “Retratos da Leitura no Brasil”, 85% dos entrevistados afirmaram assistir televisão no seu tempo livre e apenas 28% disseram que gostam de ler. Também é relatado nesta pesquisa que apenas 50% da população se denomina leitora. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011).

O acesso e incentivo à leitura estão cada vez mais sendo tratados com descaso pelos governos da sociedade brasileira e, percebendo a leitura como necessidade, muitos indivíduos e empresas, por exemplo, criam projetos e ações culturais com a intenção de promover o gosto pela cultura da leitura. A leitura deveria ser considerada como algo vital assim como o alimento, por isso acreditamos que

seja uma forma prazerosa de alimentar a alma. Identificamo-nos com a ação chamada Gelateca, que pode ser uma de tantas outras ações de incentivo ao gosto pela leitura, que podem colaborar para mudar a realidade da leitura no Brasil. O estudo desta ação poderá contribuir para compreender se o fato de a Gelateca estar inserida em um ambiente onde a leitura já faz parte da formação da maioria do público da FABICO, altera o comportamento dos sujeitos que a utilizam. A troca de livros, o abastecimento e retirada de livros da Gelateca pode ser visto como um exercício de trocas simbólicas e afetivas em relação ao gosto pela leitura, não apenas leituras “técnicas” conforme as práticas acadêmicas. Estudar o projeto Gelateca é investigar o modo pelo qual uma forma não convencional na abordagem e distribuição de livros é recebida pelo público transformando-se em um novo modo, com entendimento incomum e pouco tradicional sem envolver parâmetros financeiros.

2 LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

É de senso comum saber que a leitura é importante no nosso cotidiano e que deve ser desenvolvida na nossa vida o mais cedo possível. Podemos associar, portanto, a leitura com o alimento, sendo também essencial para o nosso crescimento. Perissé (2005, p. 17-19), que faz uma metáfora entre a leitura e alimento, explica que as histórias devem ser saboreadas, sendo o livro, uma maneira de nos alimentarmos. Assim como a comida, a leitura passa pelo processo de assimilação, que seria o equivalente à digestão. Portanto, as pessoas devem levar a leitura no seu próprio ritmo, de acordo a sua “nutrição”. Sonetos de amor podem ser saboreados como um doce, um livro de contos pode ser apreciado como um petisco, um livro de filosofia pode ser comparado a uma sopa substancial, um livro de ilustrações pode ser um belo prato (daqueles que comemos com os olhos), quando folheamos livros na livraria é como se experimentássemos uma fruta na feira. A leitura, assim como o alimento, deve ser encarada como algo que nos faça bem, nunca a quantidade deve ser mais importante que a qualidade, devemos cuidar os excessos e carências, para não nos “empanturrarmos” ou ficarmos “anêmicos”.

Perissé (2005, p. 85) diz, ainda, que temos que ler a vida e as vidas que estão escritas nos livros, saboreá-las, mastigá-las e tirar proveito de tudo que a leitura possa nos ensinar “Ler a vida, e mastigá-la dezenas de vezes, centenas de vezes, ruminá-la” e explica que ruminar é regurgitar o alimento, e novamente mastigá-lo, “para extrair do alimento novos elementos, um pouco mais de sabor, um pouco mais de substância alimentícia”.

De acordo com as pesquisas e entrevistas da antropóloga Petit (2008, p. 152), as pessoas costumam associar a leitura a algo vital, como se ler, alimentasse a vida. As relações de que a leitura é uma maneira de nos alimentarmos, são algo corrente nas expressões de leitores, como por exemplo: “‘li até ficar saciado’, ‘devorei tudo’, ‘saboreei’, ‘é como uma guloseima’, ‘é algo saboroso, saboroso’, ‘queria saborear tudo’, ‘têm aqueles que assaltam a geladeira, eu assalto a biblioteca”.

Precisamos, portanto, entender o que é a leitura que nos permite desenvolver o senso crítico e visão de mundo, sendo um caminho para formar cidadãos capazes de formular opiniões e ideias. Moro e Estabel (2012) explicam que a leitura vai muito além do texto, pois possibilita descobrir um novo mundo, conhecendo lugares nunca imaginados. Existem diversos conceitos sobre leitura, Almeida Júnior (2007, p. 33)

diz que ler nos aproxima da realidade, nos torna mais conscientes sobre a vida “Ler é decodificar palavras; ler é o processo que permite a relação entre nós e o mundo. A leitura nos propicia conhecimento; a realidade só se apresenta integralmente por meio da leitura”. Ler também fortalece a nossa capacidade de criação “a leitura, assim como a escrita, é a expressão máxima da inventividade, da criatividade e da intelectualidade do homem; a leitura nos leva a uma viagem pelo imaginário”. Ler, nos torna mais aptos a compreender, visto que a leitura pode transmitir diversas informações que foram deixadas para a humanidade, ler é “se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade [...] ler é nutrir-se da tradição e da memória do homem”. A leitura é a possibilidade de conhecer e se aproximar de coisas realmente valorosas “do belo, da estética; a leitura é proeminente prazer; a leitura é a representação maior da virtualidade”. A leitura é um como uma forma de empatia, pois permite “ser o outro, estar no outro” e conclui que ler “é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita”.

A leitura é um ato complexo, que perpassa por processos. Almeida Júnior (2007, p. 43) diz que “a leitura deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação, quer tal processo se realize no âmbito dos espaços acadêmicos, quer nos espaços empresariais ou nos espaços culturais”, ao encontro disso, Dumont (2007, p. 73) explica que

[...] leitura não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de ações isoladas, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas. A leitura é uma experiência e se encontra submetida a outras diversas variáveis que não podem deixar de ser verificadas, ao se tentar teriorizá-la.

Podemos então dizer, que “apenas ler”, por si só, não é o suficiente para tirar “proveito da leitura”, pois o indivíduo deve ser capaz de interpretar para compreender a escrita, e assim, ser atuante na sociedade, desenvolvendo uma visão crítica e aprendendo com ela, conforme Ferreira; Bonotto e Van Der Laan (2007, p. 91). “Normalmente, quanto mais lê, melhor entende e mais independente o indivíduo se torna” e ao ler, o leitor “[...] coloca em ação toda a sua experiência de vida para entender e, ao final, entretecer o texto lido com a sua vida. Com isso constrói um novo texto, que faz com que o que foi lido adquira sentido para a sua vida”. Portanto, a leitura pode transformar o indivíduo e, por conseguinte a sociedade:

Todo mundo sabe que, sem leitura, nos transformamos em um povo desumanizado, com profundos problemas sociais e, o que é pior, sem capacidade para transformar, pelo menos a curto prazo, a realidade que nos cerca. Sem leitura, ficamos sem os instrumentos necessários para propor soluções, buscar alternativas, resolver nossos problemas de forma adulta, madura. Sem leitura, estamos a mercê de um modo de vida que nos transforma em máquinas de consumo de qualquer coisa. E o pior: passamos até a achar que viver sem precisar pensar é bom. (ASSUMÇÃO, 2000, p. 24).

O desenvolvimento social e a leitura estão fortemente ligados, de acordo com Allende e Condemarín (2005, p. 17) “As pessoas que não leem, ou que são leitores mínimos, não só tendem a ser rígidas em suas ideias e ações, como também guiam suas vidas e suas ações pelo que lhes é transmitido diretamente”. Ao contrário, as pessoas que leem são mais “abertas ao mundo” capazes de acessarem conhecimentos mais úteis para a sua saúde, por exemplo, além de estarem mais propensas a se adaptarem “às mudanças sociais e culturais, para viver e trabalhar com dignidade, para desenvolver plenamente suas possibilidades de progresso e bem-estar”.

Sobre a importância da leitura, Lira (2006, p. 125) diz que é uma forma de comunicar o homem com a realidade, sendo o livro um reflexo do homem e Machado diz que a leitura é compreender:

No ato de ler, os leitores compreendem o mundo, isso porque o propósito de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediados pelo curso escrito. Só o livro didático ou leitura de aprimoramento profissional e informações sobre o mundo são absolutamente insuficientes. Nem ao menos são prioritários. É preciso ler literatura, em dieta variada, incluindo livros diferentes, de autores diversos, de estilos variados, de muitas épocas. (MACHADO, 2007, p. 176).

A leitura é uma ação, não apenas individual, pois reflete “uma opção política do Estado e seus cidadãos”. Mesmo que a leitura passe por processo individual de alfabetização, ainda assim a organização da sociedade e do Estado têm influência sobre a leitura. Mas nem sempre o Estado tem interesse em disseminar a leitura, visto que ela pode trazer conhecimento à sociedade e gerar mobilidade crítica de grupos humanos, aumentando assim, o potencial de reivindicação de direitos. (ZILBERMAN, 1997, p.29).

A leitura é um ato político. Por isso, aqueles que formam leitores, professores, bibliotecários, pais, desempenham um papel político que poderá ou não estar comprometido com a transformação social, conforme o grau de consciência da força de produção e, ao mesmo tempo, do espaço da contradição

presentes nas condições sociais de leitura, tendo que assumir uma constante luta dos questionamentos e das realidades em que os autores estão inseridos, sempre na perspectiva da melhoria da qualidade de vida. (LIRA, 2006, p.112).

Sobre a popularização da leitura na sociedade, é importante darmos atenção à visão de Silva (1997) que diz que no Brasil se concentram dois pólos humanos divididos pelo capitalismo, estes pólos têm desigualdades de privilégios culturais. O autor classifica os polos em a elite dominante e classes trabalhadoras oprimidas e explica que o Estado tem uma visão tecnocrata, que defende esta divisão de pólos, afastando a classe “oprimida” da leitura, pois a tecnocracia não leva em conta aspectos humanos e sociais, sustentando ideias de opressão e censura. A tecnocracia age no sentido de destruir a consciência reflexiva do indivíduo, não dando voz a classe trabalhadora, que começaria a questionar seus direitos, por exemplo. O processo de leitura é muito mais amplo do que “achamos”, e estes reflexos ideológicos influem muito no contexto social de difusão da leitura.

Ao ler criamos a capacidade de questionamento. De acordo com Perissé (2005, p.6) a leitura nos ensina a aprender a perguntar, pois ela propicia a capacidade de indagação “Lendo, estamos automaticamente perguntando a nós mesmos, ao livro, à linguagem, à cultura, a tudo e a todos, estamos formulando perguntas [...] que nem sempre temos consciência de que precisamos fazer”. E esta consciência pode tornar a sociedade mais livre e consciente da liberdade e de suas ações.

3 MOTIVAÇÕES DA LEITURA

É frequente ouvir dizer o quanto é importante o cultivo do hábito da leitura em nossa vida, e que esse hábito deve ser desenvolvido desde tenra idade. Conforme Moro (2014) é importante considerar que a leitura deve ser cultivada sim, mas não cultivar apenas o hábito por ela, o hábito deve ser substituído pelo prazer da leitura, pois enquanto o hábito se caracteriza como um processo mecânico de leitura, o ludismo se caracteriza como prazer em ler.

Na pesquisa já mencionada neste trabalho, “Retratos da Leitura no Brasil”, pode-se verificar que as motivações da leitura são diversas e o prazer por ela está ganhando espaço. É importante conhecer estes dados e estudá-los, a fim de aprimorar o incentivo ao prazer da leitura. Os entrevistados precisavam escolher uma frase que representasse o significado da leitura e 18% disseram que a leitura é “Uma atividade prazerosa”. Sobre ler por prazer ou obrigação, 75% afirmaram ler por prazer e 25% por obrigação. Sobre os motivos que mais os levam a ler, 49% dos entrevistados disseram que leem por prazer, gosto ou necessidade espontânea. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011).

A leitura está, aos poucos, ocupando uma maior importância na sociedade, seja no meio pessoal e profissional dos indivíduos, cada pessoa se expressa de acordo com os seus conhecimentos e no meio no qual vive. A leitura contribui para que o indivíduo desenvolva uma melhor comunicação e interação com o ambiente. Conforme Moro e Estabel (2012, p. 58, grifo nosso) “Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, **forma de lazer**, formação de exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade”. De acordo com Nell (201, p. 53) “Ler por prazer é uma atividade extraordinária”, ele também diz que “ a leitura prazerosa é um jogo divertido: é uma atividade livre”. Portanto, é importante conhecer as motivações e interesses que levam ao desenvolvimento leitor e, conseqüentemente, a realizar também a leitura como algo prazeroso.

Para Martins (1988), a leitura se caracteriza por três níveis: sensorial, emocional e racional. A leitura sensorial, como o nome já diz, remete aos sentidos, tato, olfato, paladar, em que estes podem julgar nossas preferências. Mesmo que crianças ou não alfabetizados, algo acaba por nos atrair para o objeto de leitura, seja

pela cor, cheiro, textura. Por estes motivos sensoriais podemos justificar o porquê de livros infantis serem tão coloridos e criativos, para que mesmo sem racionalizar, a criança atraia-se pelo que lhe mais agrada. Mesmo que não saiba ler, cria-se uma relação com o livro, podendo assim, despertar o gosto pela leitura. A leitura emocional está relacionada aos nossos sentimentos e preferências de acordo a nossa personalidade. Quando a leitura é realizada de forma a saciar nossos desejos, ou é feita por prazer, lazer, é chamada de emocional. Seria a leitura ainda sem “razão”, quando o leitor se coloca no lugar da história e “viaja” junto com os personagens, o que faz despertar emoções de acordo ao que está lendo, como a alegria e angústia. A leitura racional refere-se à leitura intelectual, ao conhecimento, provendo o questionamento e reflexão.

Os níveis de leitura relacionam-se, e estas relações dependem de cada indivíduo, há uma tendência em iniciar a vivência de leitura pela sensorial, depois emocional e por último racional, mas não é uma regra, pois vai depender das experiências e vivências de cada um. Afinal, “[...] o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos”. (MARTINS, 1988, p. 80).

Sobre o que impulsiona a leitura, Bamberger (2000) aponta que existe diferença entre interesses e motivações, mas que ambos refletem o modo de vida do indivíduo, a motivação é mais impulsiva, determinando assim, nossos comportamentos. Uma das primeiras motivações de leitura é a alegria que adquirimos quando aprendemos a ler, pois nos remete à uma nova prática em nossa vida. Já o interesse determina-se pelas ações e experiências emocionais, portanto, não se considera um sinônimo de preferência, pois o interesse é dinâmico e ativo em que o indivíduo escolhe os objetivos para alcançar algo.

Giehrl (1968 apud BAMBERGER 2000) apresenta cinco tipos de leitura como expressão de motivação, que incentivam a leitura, pois todas as pessoas diferem em gostos e tendências que variam de acordo com a idade e interesses individuais:

- a) leitura informativa: predominante ao público adulto é considerada a mais frequente, pois a utilizamos para nos orientarmos na vida e no mundo;
- b) leitura escapista: predominante ao público infantil remonta a satisfazer desejos que escapem da realidade, como contos de fadas, por exemplo;
- c) leitura literária: remonta à ideia de ir além da realidade, porém este tipo de

leitura é estético e também possibilita ao leitor diversas formas de usufruí-las de acordo às suas necessidades, de maneira que ele possa procurar significados internos e reconhecer valores simbólicos durante o seu dia a dia;

- d) leitura cognitiva: motiva-se como a filosofia, como forma de compreender a si e aos outros, também exige capacidade reflexiva, crítica, receptiva e intelectual.

De acordo com Alliende e Condemarín (2005), a leitura está vinculada à vida cultural do leitor, e que é comum nos primeiros anos de vida escolar a leitura ser tida apenas como informativa, para suprir necessidades de trabalhos escolares, por exemplo. Já na fase adulta, geralmente, o leitor busca informações para suprir necessidades de trabalho, instruções sobre algo e entretenimento. Ainda aferem, que a leitura por entretenimento, pode ser inclusa nas escolas como escolha pessoal do leitor, o ato de ler não deve ser apenas para finalidades específicas de trabalhos escolares. Portanto, dividem a leitura na escola em dois aspectos:

- a) leitura informativa: é a leitura como meio de estudo, como mediador no processo de adquirir informações para realizar trabalhos escolares e responder questionários, por exemplo;
- b) leitura de entretenimento: é a leitura independente, voluntária em que as leituras e tempo dedicado a elas são determinadas pelo leitor. Esta leitura deve ser incentivada por professores e familiares, para auxiliar o indivíduo na escolha de diversos materiais de acordo às suas preferências e também deve ser planejados horários tanto na escola como em casa para que o leitor possa usufruir da leitura como uma atividade prazerosa.

Dumont (2007, p. 72) diz que o gosto por determinado tipo de leitura é algo muito subjetivo, que perpassa processos de absorção e interiorização de informações. A motivação da leitura carrega diversos fatores, dinâmicos e subjetivos, que percorrem diversas experiências no contexto didático-informacional, sendo assim, existem dois tipos de motivações básicas, para a leitura:

- a) investigativa: que compreende localizar informações para responder à questionamentos que tenham como finalidade estudo ou trabalho por exemplo, que tenham objetivos mais específicos;
- b) lazer: ao contrário da investigativa, a de lazer é motivada pelo prazer de

ler, as leituras de literaturas, por exemplo, as informações contidas neste tipo de leitura, consciente ou inconscientemente são utilizadas nas ações do nosso cotidiano.

Perissé (2005) aponta algumas dimensões da leitura: funcional, recreativa, reflexiva, inspiradora, formativa e perfunctória:

- a) funcional: é uma leitura investigativa, organizada, em que são realizadas anotações em conjunto da leitura-se resumos, procura-se por palavras-chave. O autor coloca esta leitura como “correta” necessária para realizar trabalhos acadêmicos, utilizando obras de referência, para compreender a leitura, por exemplo, o que demanda muita atenção e concentração do leitor;
- b) recreativa: essa leitura não tem a função de obrigação, e sim de prazer. Uma leitura prazerosa pode envolver histórias diversas, em sua maioria mais leves, descontraídas, um “passeio entre páginas abertas”;
- c) reflexiva: é uma leitura que exige tempo, paciência e persistência, para tirarmos proveito da leitura, e ampliar nosso entendimento. Requer questionamentos acerca da leitura, pensar no porque e refletir sobre as diversas associações que uma leitura pode gerar em nós mesmos;
- d) inspiradora: é a leitura com a intenção de criar outros textos, contestar o que está escrito, parafrasear, escolher uma frase ou citação e discorrer sobre ela, com maneiras diferentes de escrever o que está lendo;
- e) perfunctória: leitura com pouca ou nenhuma utilidade, feita sem interesse. O “passar de olhos” pelo texto, como a leitura de avisos rotineiros em murais de empresas, um ler sem se dar conta, sem realmente estar atento ou preocupado.

Pode-se perceber que todas as motivações e aspectos sobre a leitura levantados pelos autores mencionados, têm em comum as leituras com foco quase opostos, a investigativa e a por prazer. Na investigativa utilizamos a leitura para nos apropriarmos de algum conhecimento, porém muitas vezes com a finalidade de realizar alguma tarefa ou trabalho. A leitura por prazer também chamada de entretenimento, recreativa e emocional, se dá por vontade do próprio leitor, a esta, podemos dar um pouco mais de atenção, visto que ela carrega motivações que vão além de imposições e obrigações. Pase e Cruz (2012, p. 115) afirmam que:

Em qualquer etapa da vida, a leitura precisa ser associada ao prazer [...]. Ela

precisa despertar, através dessa sensação, uma vontade de romper paradigmas, de ser o senhor de sua história, de percebê-la como instrumento de poder sim, mas em busca de uma humanização.

Ler por prazer é procurar de maneira independente, algo que nos agrada e conforta. Portanto, pensando na leitura por prazer, o hábito da leitura se torna algo limitado, em que uma rotina de leitura nem supre irá suprir o que nos entretém, dignifica e satisfaz nosso interior. Piressé (2005, p. 65) diz que “Boa parte do prazer que a leitura pode nos proporcionar está neste abrir-se para o mundo interior”.

A seguir apresentamos uma análise do panorama da leitura no Brasil, promovendo um entendimento da nossa realidade, a fim de conhecer o encaminhamento que o país faz da leitura.

4 ACESSO À LEITURA NO BRASIL

A leitura no Brasil está desvalorizada, pois existem poucas bibliotecas e livrarias em locais e horários acessíveis à comunidade que atendem, além de muitas não serem atrativas e interessantes (principalmente as bibliotecas). Nem sempre a leitura foi disponibilizada para toda a sociedade, o livro era “encoberto”, justamente por conter ensinamentos que nos fazem pensar, somente poucos desfrutavam deste benefício:

Em algumas sociedades, leitura e escrita eram privilégios de sacerdotes e governantes. Nas sociedades ocidentais, entre elas a nossa, embora tenham nascido e se fortalecido na esteira da administração governamental e da catequese cristã, escrita e leitura muito cedo ganharam usos sociais no cotidiano. (LIRA, 2010, p. 103).

Mas apesar de a leitura ter sido privilégio de poucos em algumas sociedades antigas e estar mais popularizada no nosso dia a dia, ainda estamos longe de ter acesso e valorização da leitura. Caravantes e Ledur (2006, p. 20) explicam que há:

[...] consenso entre educadores, estudiosos e intelectuais, [de que] ainda são poucos os brasileiros conquistados pela leitura; ainda são poucos os jovens que alcançaram familiaridade com a leitura; são poucos os brasileiros que experimentaram a doçura do saber [...].

O acesso à leitura deveria ser uma prioridade na sociedade e estar presente em diversos ambientes, de acordo com Machado (2007, p. 174):

[...] todo cidadão tem direito à literatura e é dever de uma sociedade democrática procurar garantir, a todos, as oportunidades de acesso ao universo da arte literária. Tanto por meio de acesso físico aos livros quanto pela criação de condições que facilitem um contato pleno entre leitor e obra. [...] é indispensável que todos saibam o caminho para chegar aos bons livros.

Com a intenção de tornar a leitura acessível, foi desenvolvido o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), decreto nº 7.559 estabelecido em 2011, e “consiste em estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País”. Sobre o acesso ao livro, tem seu primeiro objetivo “a democratização do acesso ao livro”, este objetivo tem como ação a implantação de novas bibliotecas e a consolidação das atuais bibliotecas, criação de espaços de leitura, distribuição de livros, melhoria do acesso ao livro e à leitura e disponibilização e uso de tecnologias de informação

e comunicação, todas as ações visam contemplar requisitos de acessibilidade.(BRASIL, 2011).

O caderno do PNLL foi desenvolvido para apresentar o decreto de forma mais detalhada, com o aporte de dados de pesquisas sobre livro e leitura, a fim de fortalecer um panorama sobre o decreto. Sobre acesso aos livros, salienta que pode ser um fator determinante na realização de leitura:

As dificuldades de acesso a livros em geral, e mesmo em escolas e bibliotecas, somado ao baixo poder aquisitivo da absoluta maioria dos leitores propicia efetivamente alternativas escassas para que se concretize a leitura. E é preciso sublinhar que o acesso às bibliotecas é pequeno, não apenas por uma questão cultural que remonta à nossa longa história de iletramento, mas porque a rede de bibliotecas no País é reduzida, seja em termos quantitativos, seja em um plano qualitativo pelos serviços que consegue oferecer. (CADERNO..., 2014, p. 11-12).

Segundo Silva (1997, p. 46) é preciso estar atento se as organizações sociais que inserem a leitura exercem realmente um papel que oportunize questionamento, conscientização e libertação. “É preciso saber, enfim, se objeto de leitura (livro ou similar) circula democraticamente numa sociedade de modo a permitir sua fruição por parte dos homens que constituem essa sociedade”. Silva (1997, p. 47) faz um questionamento pertinente sobre o acesso a leitura “De que adianta 'saber ler' se os objetos de leitura (livros, jornais, revistas, etc.) não são colocados à disposição do indivíduo?”, e conclui que o problema de desenvolvimento da leitura no Brasil que leva à precariedade de leitura, é reflexo da política.

Para avaliar o comportamento do leitor brasileiro, o Instituto Pró-Livro realizou em 2011 a 3ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, foram realizadas 5.012 entrevistas e os dados da pesquisa demonstram a situação da leitura no Brasil. Na pesquisa, a pergunta “Qual a principal razão para você estar lendo menos do que já leu?” Tem o acesso como justificativa, mesmo que seja de um número inferior às outras justificativas, deve ser dada importância, pois 2% disserem que o livro é algo caro, 1% Não tem onde comprar e 1% Não há bibliotecas por perto. Mesmo que alfabetizado, o sujeito deve ter acesso à informação, ao livro, afinal como o sujeito poderá ampliar suas capacidades culturais e informacionais se o acesso é limitado ou restrito? Também foi questionado sobre o acesso aos livros, “Os livros que você costuma ler são obtidos de quais destas formas?” A maioria (48%) compra os livros, apenas 16% afirmaram receber por meio de distribuição do

governo e/ou escolas. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011).

Percebemos nesta pesquisa, que apesar de existirem políticas, planos e decretos que visam o incentivo e o prazer da leitura no Brasil, ainda não vemos uma real concretização dessas diretrizes, a leitura ainda não está inserida na vida do brasileiro. Silva (1997, p. 98) critica o quadro de leitura do país, pois desde cedo a leitura é um descaso na vida do cidadão “Já é de senso comum afirmar que as crianças brasileiras cada vez mais se afastam do livro, [...] que a TV substitui o livro, que não há tempo para ler, etc.”. Ainda diz que os problemas são causas de uma política que não investe no acesso à leitura que todas essas indiferenças

[...] são efeitos de um problema maior que atinge a sociedade como um todo, ou seja, o processo de imbecialização imposto de cima para baixo através de uma política que semeia a ignorância, a alienação e a irracionalidade.

A leitura pode ampliar a “visão de mundo” do cidadão, e se infelizmente o acesso a ela é restrito, “Sejam quais foram as justificativas para essa realidade nacional, a verdade é que a situação impõe danos irreparáveis à sociedade brasileira [...]”. (CARAVANTES; LEDUR, 2006, p. 21). O acesso facilitado ao livro torna-se algo cada vez mais prioritário, pois sem estímulos ao gosto pela leitura e sem o livro propriamente dito desde a infância, por exemplo, fica cada vez mais difícil de aproximar o indivíduo ao livro. Em comunidades economicamente insuficientes, o acesso é ainda mais precário, e deve ser obrigação do governo criar e manter a cultura da leitura, pois:

[...] encara-se uma situação de extrema pobreza em relação à distribuição do livro no Brasil. A maioria dos brasileiros simplesmente não tem acesso ao livro. A consequência disso é que “nossa sociedade continuará pobre”, como destacou Ottaviano De Fiore di Coprani. Por tanto, impõe-se uma ação rápida por parte dos governos em todos os níveis. (CARAVANTES; LEDUR, 2006, p. 22).

A leitura não deve ser vista como algo obrigatório, deve-se criar o gosto pela leitura mesmo antes de o sujeito estar alfabetizado, pois o ato de ler deve estar relacionado a algo bom e prazeroso, sem imposições. Martha e Neves (2012, p. 155) dizem que se deve questionar a nossa realidade de leitura, que é “[...] resultado de uma matriz cultural que nunca privilegiou a leitura e o acesso aos livros”. Ainda explicam, que os acervos das bibliotecas escolares públicas, tem em grande maioria livros didáticos e este acesso limitado compromete a visão de que a leitura pode ser

prazerosa.

A maioria das ações culturais de incentivo à leitura promove o acesso livre ao livro e à leitura, pois “A coisa mais importante é dar ao jovem, ou à criança, a oportunidade de escolher o tipo de livro que mais atrair seu interesse”. (SEIXAS, 2011, p. 8). O livro não deve estar associado a algo difícil para o leitor. Silva (1997, p. 99) explica que quando as organizações que deveriam facilitar o acesso e estímulo à leitura a associam a algo obscuro e complicado, “significa retirar a possibilidade delas [das pessoas] executarem uma resposta (ler o livro), isto é, movimentarem a consciência pelo objeto”.

Sobre o acesso aos livros que lemos por entretenimento, Nell (2001, p. 56) explica que o livro é um produto portátil, que está disponível em bibliotecas, sebos e na casa de amigos, porém, essa leitura prazerosa tem forte disputa com os entretenimentos que não necessitam desembolsar algum valor, como “bate-papos”, visitas, brincadeiras, entre outros. O leitor então, foca a sua atenção no livro se ele lhe despertar interesse de acordo às suas preferências.

Para tornar a leitura um gesto ou atitude íntima do leitor, é necessário que haja um exercício de proximidade com os materiais da leitura, e que estes sejam acessíveis o suficiente para promover as trocas eficazes que se estabelecem neste momento, daí a importância do “objeto livro” resgatar a devida identificação com o leitor.

5 METODOLOGIA

O desenvolvimento do estudo proposto guiou-se pela metodologia que facilita a aproximação do pesquisador ao objeto a ser estudado. A seguir estão especificados os processos, procedimentos e técnicas metodológicas utilizados no trabalho.

O tipo de pesquisa adotada foi de natureza básica, pois o foco está na produção de conhecimentos científicos e não em aplicar dados. A abordagem da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, a fim de desenvolver o trabalho de acordo aos objetivos propostos.

A abordagem qualitativa visa estudar uma relação social de uma comunidade específica, o contato e a percepção das pessoas em relação ao objeto estudado. Conforme Flick (2009) a pesquisa qualitativa propõe estudar, explicar e entender, fenômenos sociais no meio em que eles ocorrem. Ainda diz que a qualitativa está associada a identificar características em comum, buscando detalhes, como por exemplo, de que maneira as pessoas constroem o mundo à sua volta, ou o que fazem ou que lhes acontece, representando assim, sentidos que podem explicar e descrever questões sociais.

O objetivo da pesquisa dá-se por exploratório e descritivo. Exploratório, pois tem como objetivo conhecer melhor o tema e descritivo por explorar o tema, descrever a opinião das pessoas, suas relações e estudar as características de uma comunidade.

Quanto ao procedimento adotado, optou-se pelo estudo de caso, que consiste, segundo Lüdke e André (2007, p. 18) numa “[...] apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa”. E que para compreender o problema do estudo, devem ser consideradas as ações, percepções, comportamentos e interações dos sujeitos à situação da problemática.

A técnica utilizada para a coleta de dados deste estudo de caso foi entrevista em que foi aplicado um roteiro estruturado de perguntas (APÊNDICE A). A técnica da entrevista foi escolhida por possibilitar uma maior interação entre o pesquisador e pesquisado. Conforme Lüdke e André (2007, p. 33, 34) “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde”. Além disso, a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações durante a coleta, tornando a obtenção de informações

mais eficaz.

Após a coleta dos dados, as entrevistas foram analisadas por meio de um relatório elaborado sobre as percepções da pesquisadora em relação às abordagens para realizar as entrevistas e apresentados de acordo às perguntas e respostas. Os dados foram expostos por meio de gráficos, quadros e falas transcritas dos entrevistados, em algumas questões os segmentos de cada sujeito foram discriminados.

6 CONTEXTO DE ESTUDO

Em março de 2015, no início do semestre letivo do curso de graduação em Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, os alunos do curso realizaram um trote solidário com os alunos calouros. O trote consistia em arrecadar livros e realizar contação de histórias para as crianças da Creche Comunitária PiuPiu, de Porto Alegre. Os alunos, em parceria com o trote do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre, arrecadaram cerca de 300 livros. Com a repercussão positiva da ação em diversos jornais da região, o grupo de alunos decidiu continuar realizando ações pela cidade e criaram o Projeto de Extensão Tesouros de Papel, sob a coordenação da docente Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro. (UFRGS, 2016).

Figura 1 – Equipe Tesouros de Papel



Fonte: TESOUROS DE PAPEL, 2016a.

O projeto tem o intuito de estimular crianças a frequentar bibliotecas públicas para que elas façam a caça aos tesouros (livros). O projeto consiste em realizar ações de mediação, com a intenção de promover o estímulo e acesso à leitura para crianças da periferia e em vulnerabilidade social por meio de contação de histórias e busca aos livros no espaço da biblioteca. O público-alvo vive em comunidades em situação econômica baixa, pois são moradores de bairros da periferia de Porto Alegre e da região metropolitana e abrange crianças e adolescentes. Os universitários que atuam no Projeto e realizam as mediações de leitura, são bolsistas

voluntários que priorizam momentos de dedicação às atividades programadas. O Projeto tem como objetivo geral: incentivar à leitura com foco em crianças que moram e estudam em espaços de vulnerabilidade social, econômica e psicológica por meio de mediação de leitura e contação de histórias nos espaços públicos na região metropolitana de Porto Alegre. Pode-se destacar como um dos objetivos específicos, promover e disseminar as ações de leitura do Projeto propiciando ao meio acadêmico acesso a livros, leitura e à interação por meio de troca-troca de livros no âmbito da FABICO/UFRGS ampliando para outros espaços inclusive com a utilização de Gelatecas. No dia 14 de março de 2016, foi inaugurada a Gelateca, uma geladeira transformada em estante para abrigar livros, que fica localizada na entrada do prédio da FABICO, com a intenção de ser o mais visível possível. A FABICO fica localizada na Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Porto Alegre/ RS. (Figura 2).

Figura 2 – Localização da FABICO



Fonte: GOOGLE Maps, 2016.

A FABICO foi inaugurada em setembro de 1970 e conta com os cursos de graduação em jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, biblioteconomia, arquivologia e museologia. São 1.532 alunos, 71 professores, 40 técnicos administrativos e colaboradores terceirizados. (FABICO, 2016).

Figura 3 – Inauguração Gelateca

Fonte: TESOUROS DE PAPEL, 2016d.

A proposta da Gelateca é incentivar a leitura de forma lúdica: os livros são veiculados através de uma geladeira, que é abastecida pela comunidade com seus excedentes e consumida pela mesma comunidade, promovendo uma troca dinâmica e saudável. A realização deste Projeto foi possível com a parceria e apoio para a captação de livros do Banco do Livro da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), que doou 150 livros para iniciar a ação, além de doar a geladeira.

Figura 4 – Gelateca com a doação do Banco de Livros

Fonte: TESOUROS DE PAPEL, 2016c.

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, instituída pela FIERGS, tem como uma de suas ações o Banco de Livros, com o objetivo de apoiar iniciativas na área de responsabilidade social, em conjunto com empresas, empresários e sociedade civil no combate à fome, violência e miséria. As iniciativas fazem parte dos catorze bancos criados, para suprir diversas dificuldades e deficiências sociais, são eles: Banco de Alimentos, Banco de Computadores, Banco de Gestão e Sustentabilidade, Banco de Órgãos e Transplantes, Banco de Materiais de Construção, Banco de Medicamentos, Banco de Mobiliários, Banco de Projetos Comunitários, Banco de Refeições Coletivas, Banco de Resíduos, Banco de Tecido Humano, Banco de Vestuários, Banco de Voluntários e Banco de Livros.

O Banco de Livros foi criado para disseminar acesso à cultura para comunidades de baixa renda, pois acredita-se que a leitura é fonte de conhecimento e construção de cidadãos, montando bibliotecas em asilos, hospitais, escolas e presídios. As atividades acontecem graças às doações de recursos financeiros, doações de livros, parcerias de serviços e voluntários, de empresas públicas, privadas e pessoas físicas. As doações de livros advêm de empresas e pessoas, por meio de campanhas, uma equipe especializada do Banco de Livros define se os livros estão em boas condições físicas e verificam quais as necessidades das bibliotecas e determinam para qual biblioteca os livros serão destinados, de acordo ao perfil e necessidade da comunidade. (FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS, [201-]).

A equipe do Tesouros de Papel criou uma página na rede social *Facebook*, para disseminar e divulgar as ações do projeto. A Gelateca é divulgada na página desde a sua inauguração, na página também são disseminadas informações sobre os títulos que estão “circulando” nela. Na ilustração abaixo, disponibilizada na página do *Facebook*, podemos ver os livros que estavam disponíveis na Gelateca na última semana de Junho de 2016:

Figura 5 – Títulos Gelateca



Fonte: TESOUROS DE PAPEL, 2016e.

Na página do Tesouros de Papel, também contém informações e instruções sobre o funcionamento da Gelateca: Como proceder para adquirir os livros que gostou, sobre como se estabelece a troca de livros e orientação sobre a doação de livros.

Figura 6 – Funcionamento Gelateca



Fonte: TESOUROS DE PAPEL, 2016b.

A Gelateca, portanto, possui um dinamismo em que é essencial a participação da comunidade, o intuito é o convívio com o objeto e promoção da interação da comunidade da FABICO com o livro e a leitura.

7 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos desta pesquisa pertencem à comunidade da FABICO, ou seja, alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e colaboradores terceirizados, os quais foram abordados de forma aleatória enquanto circulavam no prédio da FABICO, para responder à entrevista.

Considerando questões éticas que devem ser levadas em conta em uma pesquisa, e de acordo com objetivos deste trabalho, os sujeitos foram identificados conforme a sua atividade na FABICO, portanto a limitação da coleta de dados preocupou-se em entrevistar todos os tipos de sujeitos, distribuídos entre alunos, professores, técnico-administrativos e terceirizados.

Os professores foram entrevistados por e-mail e o critério de escolha dos sujeitos, atendeu à manifestação dos profissionais pertencentes à FABICO mostrando interesse e aproximação da Gelateca para retirar livros ou observar seu material, bem como conhecer sua proposta e funcionamento. Logo, a amostragem de professores foi determinada em detrimento de a pesquisadora estar inserida no ambiente de estudo.

Foram entrevistados os respectivos sujeitos, seu segmento e quantidades de acordo com o quadro abaixo, cujos dados foram obtidos na Questão 1 da entrevista:

Quadro 1 – Sujeitos de estudo

Sujeitos	Curso	Quantidade
Professor	Biblioteconomia	2
Aluno	Biblioteconomia	2
Aluno	Museologia	2
Aluno	Jornalismo	2
Aluno	Arquivologia	1
Técnico-administrativo		1
Colaborador terceirizado		1

Fonte: ZENKER, 2016i.

Para melhor compreensão da derivação das falas transcritas que seguirão no decorrer deste trabalho, os sujeitos foram identificados desta maneira:

Quadro 2 – Identificação dos sujeitos de acordo ao segmento

Identificação dos Sujeitos
Professor 1
Professor 2
Aluno Biblioteconomia 1
Aluno Biblioteconomia 2
Aluno Museologia 1
Aluno Museologia 2
Aluno Jornalismo 1
Aluno Jornalismo 2
Aluno Arquivologia
Técnico-administrativo
Colaborador terceirizado

Fonte: ZENKER, 2016d.

8 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As entrevistas ocorreram no período de 12 a 23 de setembro de 2016. Para realizar as coletas, os sujeitos foram abordados de forma aleatória enquanto circulavam no prédio da FABICO e questionados sobre a possibilidade de participar de uma pesquisa sobre a Gelateca. As entrevistas tiveram a duração aproximada de 10 minutos cada uma.

As abordagens realizadas foram muito significativas, pois muitos não responderam por alegar não disponibilizarem tempo no momento, e, infelizmente, algumas não se interessam em participar. Muitos dos indivíduos abordados, disseram não ter conhecimento da existência da Gelateca, mesmo ela estando em um local acessível, nunca tinham visto o objeto, tornando esta uma boa oportunidade de divulgação do Projeto. A maioria dos colaboradores terceirizados, que foram abordados para realizar a entrevista sentiram-se constrangidos em participar e disseram não saber que poderiam interagir com a Gelateca.

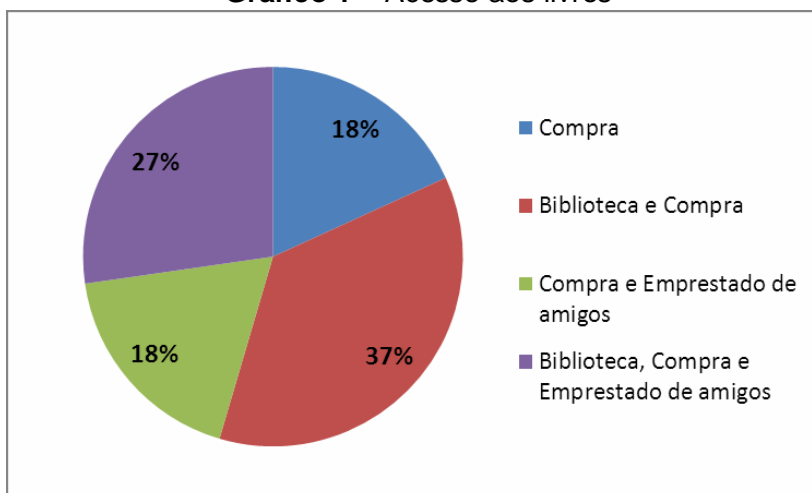
Os entrevistados mostraram-se muito participativos e colaborativos com a pesquisa, estavam empolgados em falar da sua experiência com o objeto de estudo. As falas dos sujeitos foram transcritas manualmente durante a coleta de dados.

Os professores, entretanto foram entrevistados por e-mail, como o roteiro de entrevista é estruturado, o desenvolvimento das respostas foi realizado de forma livre e positiva, pois aconteceram conversas por e-mail e encontros pessoais para a explicação sobre o roteiro de perguntas.

As questões respondidas pelos entrevistados foram analisadas e serão apresentadas conforme a ordem que segue no roteiro estruturado de entrevista (Apêndice A).

Questão 2: *Como você tem acesso aos livros que gosta de ler?*

Nesta questão, foi ressaltada a palavra “gosta”, para que os sujeitos lembrassem como adquirem os livros que leem nos momentos de lazer destacando, por exemplo, o aspecto subjetivo e afetivo da leitura. Constatou-se que em todas as respostas a compra aparece como principal fonte de aquisição para os livros que os sujeitos gostam de ler. Porém, a compra também aparece ao lado de outras formas de aquisição, tais como, bibliotecas e empréstimo de amigos.

Gráfico 1 – Acesso aos livros

Fonte: ZENKER, 2016a.

Vale ressaltar que quatro sujeitos: Aluno Biblioteconomia 1, Aluno Biblioteconomia 2, Professor 1 e Colaborador Terceirizado não relacionaram a biblioteca aos livros adquiridos para uma leitura por **gosto**, lazer. É importante salientar, que os dois alunos que não mencionaram a biblioteca como forma de aquisição dos livros que gostam de ler são alunos de Biblioteconomia.

Curiosamente, nenhum entrevistado mencionou que adquiriu livros em ações culturais, como, trocas de livros, promoções culturais, “pegue e leve” de bibliotecas ou na própria Gelateca, denotando que os sujeitos ainda não se acostumaram com outras maneiras não convencionais de aquisição de livros.

Questão 3: *Em média, quantos livros você lê por ano?*

A autora Paulino (2009, p.3) defende que o livro tem uma forte carga cultural, e que em diferentes civilizações, “[...] indica sabedoria, status social e autoridade [...]”. Seguindo este contexto, de que a leitura de livros é muitas vezes vinculada ao status que a sociedade reserva para os que têm esta prática, foi solicitado aos sujeitos que fossem muito sinceros sobre a quantidade.

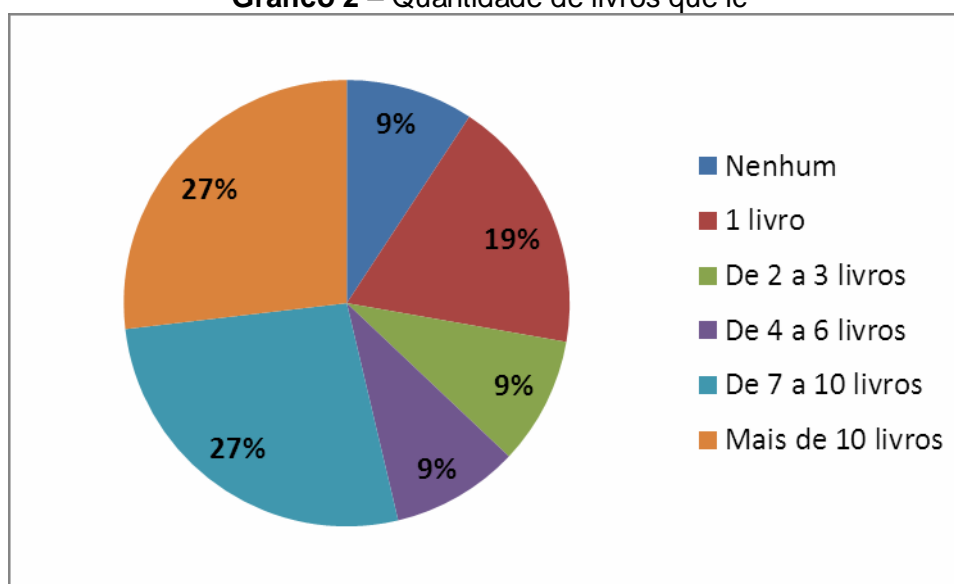
Apenas o sujeito Colaborador Terceirizado afirmou não ler nenhum livro durante o ano, alegando não ter paciência para esta atividade, mas que faz leituras mais rápidas no dia a dia, como em jornais, por exemplo.

Os dois sujeitos que leem “1 livro” por ano, são o Aluno Museologia 1 e Técnico-administrativo. O sujeito aluno Museologia 2 lê “de 2 a 3 livros”, e o Aluno

Biblioteconomia 2, lê “de 4 a 6 livros”.

Os dois Professores entrevistados e o Aluno Jornalismo 2, leem “de 7 a 10 livros” e os sujeitos que leem “mais de 10 livros”, são todos alunos: Aluno Biblioteconomia 1, Aluno Jornalismo 1 e Aluno Arquivologia.

Gráfico 2 – Quantidade de livros que lê



Fonte: ZENKER, 2016g.

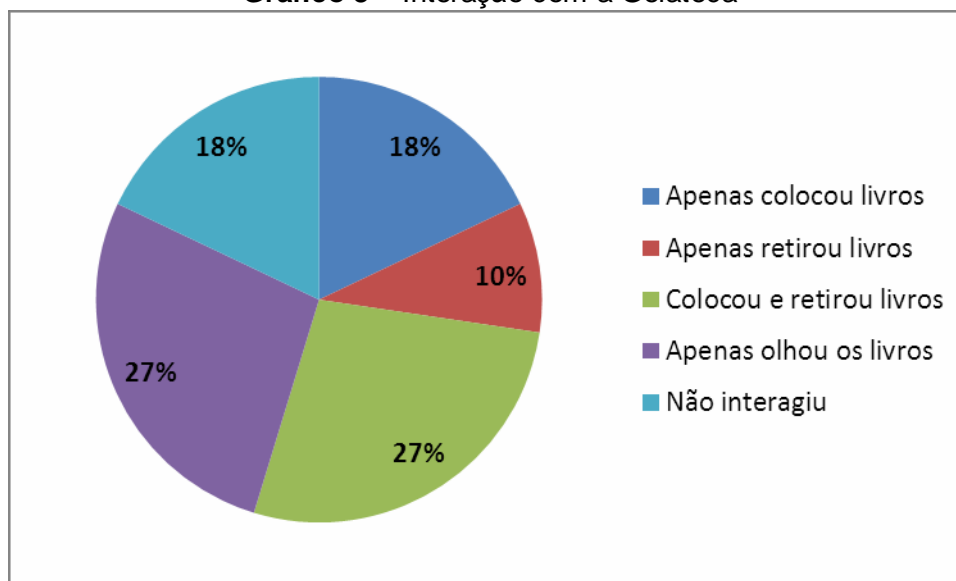
A maioria dos entrevistados, em especial os sujeitos: Aluno Museologia 2, Aluno Jornalismo1, Aluno Jornalismo 2 e Técnico-administrativo, se queixaram de não terem o tempo que gostariam para se dedicar à leitura dos livros de lazer, devido à dedicação ao trabalho e ao estudo, focando seu tempo em leituras mais técnicas. Também comentaram que as leituras, na grande maioria, são fragmentadas, isto é, os alunos, principalmente, leem apenas alguns capítulos ou partes de livros, com o objetivo de suprir uma consulta rápida sobre algum assunto ou tema relacionado aos trabalhos que necessitam realizar. A maioria dos livros que leem, é por detrimento das demandas das disciplinas da faculdade.

Questão 4: Como você interagiu com a Gelateca?

A interação com o objeto de estudo pode ocorrer de diferentes maneiras, os sujeitos Professor 1 e Aluno Jornalismo 2, interagiram apenas colocando livros na Gelateca, pois declararam ter um sentimento de que outras pessoas poderiam gostar dos livros que estavam “esquecidos” em suas estantes.

Somente o sujeito Aluno Jornalismo 1 retirou livros sem colocar outro em troca e comentou que após terminar as leituras dos livros que retirou, pretende devolvê-los à Gelateca.

Gráfico 3 – Interação com a Gelateca



Fonte: ZENKER, 2016e.

Sendo a proposta da Gelateca a retirada e doação de livros, escassamente três sujeitos realizaram este tipo de interação: Aluno Biblioteconomia 1, aluno Biblioteconomia 2 e Aluno Arquivologia. Estes sujeitos relataram que reconhecem a importância da dinamicidade da Gelateca e que isso deve ocorrer dentro da comunidade.

A primeira resposta dos três sujeitos: Aluno Museologia 1, Aluno Museologia 2 e Professor 2, que apenas olharam os livros, foi de não interação. Então foram questionados: “chegou a abrir a Gelateca alguma vez?” e eles relataram olhar várias vezes os títulos que continham lá dentro, pois sempre ficam curiosos para saber se iriam encontrar algo do seu gosto.

Os dois sujeitos que nunca interagiram com a Gelateca foram: Técnico-administrativo e Colaborador terceirizado. O Técnico-administrativo relatou não interagir por falta tempo e o Colaborador Terceirizado, disse não saber que a Gelateca poderia ser utilizada por todos.

Sobre a efetiva interação, os sujeitos: Aluno Biblioteconomia 1 e Aluno Biblioteconomia 2, perceberam que não existe troca de livros, já que esta é a proposta do projeto, pois muitos livros foram retirados e não foram colocados outros

no lugar. Porém, o sujeito Professor 1, ficou feliz em saber que os livros que doou foram retirados da Gelateca, pois interpretou que a função da Gelateca é de promover a leitura, principalmente aos que não tem como adquirir livros. E esta percepção vai ao encontro do depoimento dos sujeitos: Professor 1, Aluno Jornalismo 1, Aluno Museologia 1 e Aluno Museologia 2, que disseram que livros são caros e que adquiri-los não é tão fácil, muitos não têm condições financeiras.

A maioria dos entrevistados demonstrou que vai começar ou continuar a interagir com a Gelateca, e relataram que gostariam de colocar seus livros na Gelateca para que mais pessoas possam usufruir das leituras que gostam. Demonstrando assim, um sentimento de compartilhamento.

A interação com objetos que promovam a leitura podem alterar as percepções dos sujeitos, Petit (2008) explica que cada um tem suas impressões e sensações de acordo a sua trajetória. A trajetória pode ser alterada a partir de encontro com objetos, por exemplo, em que a aprendizagem pode ser compartilhada quando nos comove individualmente.

Questão 5: *Você gosta de ler? Que tipos de livros?*

Independente do segmento e das funções dos sujeitos em relação às atividades que desempenham na FABICO, observou-se que apenas um entrevistado, o Colaborador Terceirizado, disse que gosta de ler pouco, os demais reagiram positivamente à questão, utilizando expressões como “sim, gosto sim!”, “adoro ler”, “amo ler” e “gosto muito”.

De acordo com Petit (2008), cada sujeito não está ligado apenas a um grupo, ambiente ou organização social, do qual adquirimos costumes. O sujeito constitui-se de maneira distinta, e tenta participar e produzir um espaço que lhe faça sentido à vida, na relação com o outro. Portanto as preferências de leitura independem das atividades que os sujeitos desempenham.

Sobre os tipos de livros que os sujeitos leem por prazer, a pergunta foi intencionalmente aberta, para que os entrevistados falassem dos seus gostos e preferências de forma livre. Os sujeitos foram bem detalhistas, explicando suas leituras favoritas.

As respostas do Quadro 3, foram agrupadas por semelhança e identificadas por seguimento:

Quadro 3 – Preferências de leitura

Literatura em geral	Aluno Jornalismo 1	Aluno Arquivologia		
Literatura clássica	Aluno Biblioteconomia 1	Aluno Jornalismo 2	Professor 1	Professor 2
Literatura contemporânea	Professor 1	Professor 2		
Romance	Aluno Biblioteconomia 1	Aluno Biblioteconomia 2		
Filosofia/sociologia/psicologia	Aluno Jornalismo 1	Professor 2		
Relacionados à profissão de estudo	Aluno Jornalismo 2	Aluno Museologia 2	Professor 1	
Biografia	Aluno Jornalismo 2			
Ficção	Aluno Museologia 1	Aluno Museologia 2	Professor 1	
Fantasia	Aluno Museologia 1	Aluno Museologia 2		
Economia, política	Professor 1			
História em quadrinhos	Professor 2			
Espiritismo	Técnico-administrativo			
Astrologia	Técnico-administrativo			

Fonte: ZENKER, 2016f.

Vemos a partir do Quadro 3, que o gosto pelos assuntos é bastante diversificado, pois professores e alunos têm gostos em comum por assuntos e gêneros literários. A “Literatura Clássica” foi a mais mencionada dentre os sujeitos. A “Ficção” juntamente com “Leituras Relacionadas à Profissão que Estudam”, também foram expressivamente indicadas, por tanto, podemos identificar que os sujeitos também gostam de ler livros relacionados às suas áreas de estudo e trabalho.

É evidente que na Gelateca possam circular livros de diferentes estilos literários, assuntos e formatos, pois como podemos perceber, o objeto está inserido em um ambiente em que existe um público diversificado. Portanto, a contribuição ao abastecer a Gelateca, também será variada de assuntos e isto contribui positivamente para apresentar ao público da FABICO leituras sortidas. Nesse aspecto está presente a teoria de Pase e Cruz (2012), a qual as leituras e os gêneros literários devem ser apresentados de maneira diversificada, para que o leitor interaja e conheça diversos mundos e possa realizar suas escolhas literárias de acordo à sua preferência.

Petit (2008, p. 63) explica que “A verdadeira democratização da leitura é poder ter acesso, se desejarmos, à totalidade da experiência da leitura, em seus diferentes registros”. Dessa forma os sujeitos da Gelateca têm autonomia para eleger qualquer obra que esteja disponível, conforme as suas escolhas literárias, sejam elas por assuntos, linguagens, formatos, entre outras.

Questão 6: *A Gelateca te incentiva a ler? Por quê?*

Abaixo foram transcritas as falas das justificativas dos sujeitos que responderam que a Gelateca não os incentiva a ler:

Professor 1: *Não sinto diferença, mas acredito que incentiva aquelas pessoas que tem menos chances de comprar livros ou que têm menos acesso a eles.*

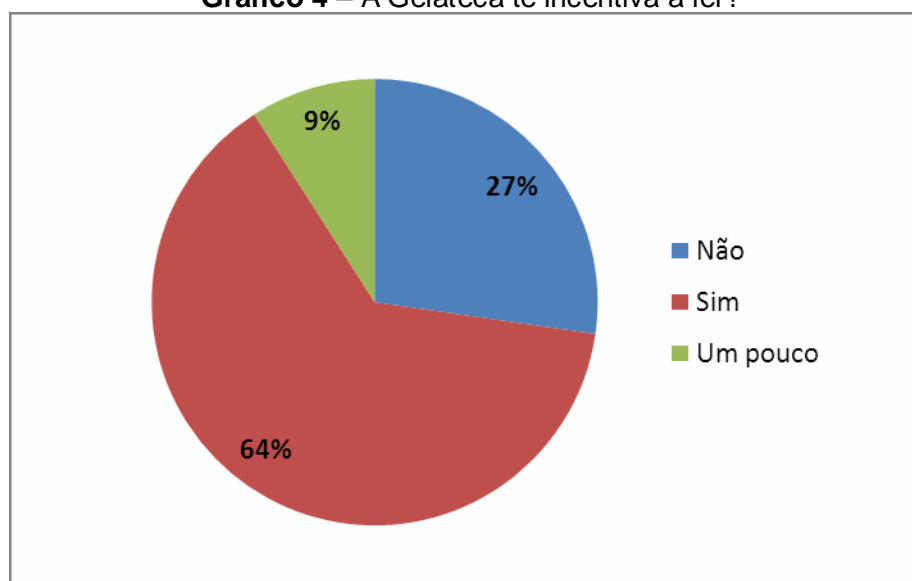
Aluno Biblioteconomia 1: *Não, eu sou uma pessoa que já possuía o hábito, gosto pela leitura[...].*

Aluno Museologia 2: *Não [...] se tivessem livros do meu interesse, com certeza seria um incentivo para leitura.*

O Aluno Museologia 2, justifica a sua resposta com o acervo, em que todas as vezes que abriu a Gelateca, não encontrou nada do seu interesse. Já o Aluno Biblioteconomia 1, diz que a Gelateca não interferiu como incentivo, pois já se sente motivado a ler.

Já o Professor 1, acredita que mesmo não incentivando a ele, pode incentivar pessoas que não tenham condições de adquirir livros de outras formas. Destacamos a importância desta fala, pois a intervenção de um movimento cultural não o incentivou diretamente à leitura, mas alterou a estrutura do seu pensamento, à medida que pensou sobre o contexto da leitura na vida de outros sujeitos.

Gráfico 4 – A Gelateca te incentiva a ler?



Fonte: ZENKER, 2016c.

A seguir, serão expostas as justificativas dos sujeitos que disseram “sim”, isto é, que a Gelateca os incentiva a ler:

Professor 2: *Realmente ainda não aproveitei a Gelateca do jeito que ela merece. Mas, incentiva sim. O segredo de projetos assim, para além da iniciativa que já é louvável, é a qualidade do acervo. Isso a Gelateca está conseguindo manter, ainda não retirei, mas de vez em quando abro e dou uma olhada no acervo.*

Aluno Biblioteconomia 2: *Por chamar a atenção e também pela surpresa de vermos os títulos dentro da Gelateca.*

Aluno Museologia 1: *A gelateca é uma grande iniciativa e te motiva a ler mais.*

Aluno Jornalismo 1: *Me dá a possibilidade de poder ver o que outras pessoas estão lendo. E, a partir dessas leituras, compreender certos modos de pensar.*

Aluno Jornalismo 2: *Me incentiva a procurar livros que deixam ali e ficar curiosa com os títulos e também compartilhar livros que li e acho que vão interessar outras pessoas.*

Aluno Arquivologia: *Sim, a Gelateca é um portal de informação, você abre a porta e ali você pode escolher qual a informação que lhe desperta mais atenção, é muito bom existir portais como este. Livros são fonte de informação.*

Técnico-administrativo: *Apesar de não ter utilizado, achei muito interessante a ideia de retirar o livro e colocar outro. Proporciona uma boa rotatividade de livros e variedade de assuntos, atingindo assim todos os públicos.*

Pode-se perceber, que as repostas, em sua maioria, estabelece que de fato a Gelateca incentiva a ler não somente pelos livros, mas pela curiosidade que o objeto desperta nos sujeitos, que buscam nela a surpresa de ver bons títulos disponíveis.

O sujeito Técnico-administrativo relatou que mesmo sem nunca interagir com a Gelateca, sente-se incentivado a ler. Assim como o Colaborador Terceirizado, que se sente pouco incentivado e nunca interagiu com o objeto: “quando vi a geladeira com livros refleti que deveria ler mais”. Isso ressalta a importância do objeto como intervenção cultural na rotina dos sujeitos. Petit (2008, p. 161) diz que a questão de incentivo à leitura, “Trata-se, enfim, de uma questão de ‘espírito do lugar’: um contexto, um ambiente mais amplo que o da família, que o do próprio meio social, pode incentivar a leitura”. Ou seja, se o ambienteo qual o sujeito está inserido propicia a temática da leitura, é mais provável que o sujeito sinta-se motivado ou mais motivado a ler.

Questão 7: *A Gelateca lhe proporcionou acesso facilitado aos livros? De que forma?*

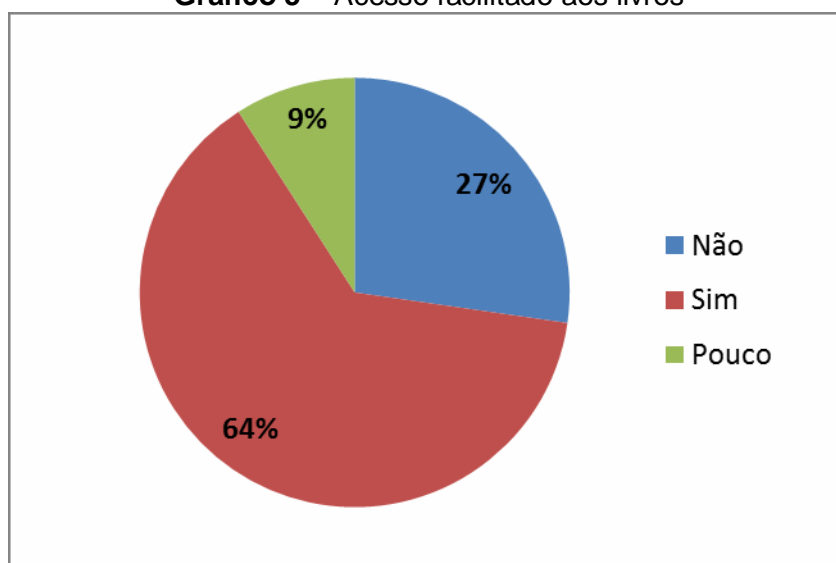
Os três sujeitos que alegaram que a Gelateca não lhes proporciona acesso facilitado aos livros, justificaram sua resposta da seguinte maneira:

Professor de Biblioteconomia 1: *A mim, pessoalmente, não.*

Aluno de Biblioteconomia 1: *A maioria dos livros são de áreas específicas, como direito, pelo menos quando fui dar uma olhada. **Várias vezes não encontrei nada que me interessasse.** Percebi que a maioria das pessoas pegam e não colocam outro no lugar [...].*

Técnico administrativo: *Apesar de não ter utilizado, acho que proporciona o acesso facilitado às pessoas que circulam pela FABICO [...].*

Gráfico 5 – Acesso facilitado aos livros



Fonte: ZENKER, 2016b.

Percebe-se pelas falas, que apenas um dos sujeitos exemplificou a justificativa de não ter o acesso facilitado aos livros: pelo acervo da Gelateca. O Técnico-administrativo, diz que mesmo nunca ter acessado os livros, acredita que pode facilitar o acesso às pessoas que circulam pelo prédio da FABICO.

O Colaborador Terceirizado, disse que a Gelateca lhe proporcionou pouco acesso facilitado e justificou a sua resposta da seguinte maneira: *“Achava que a Gelateca era apenas para os alunos e professores, mas ela fica bem na entrada, acho uma ideia diferente”*. Percebe-se por meio desta fala, que algumas pessoas precisam ser orientadas de forma mais ativa e direcionada quanto ao uso de “objetos culturais”, para que possam futuramente despertar o interesse pelo objeto de estudo.

Os sujeitos que afirmaram que a Gelateca lhes proporciona acesso facilitado aos livros justificaram suas respostas da seguinte maneira:

Professor de Biblioteconomia 2: *Está em um local acessível, é atraente e nunca achei uma geladeira tão atraente, pois possui um acervo de qualidade.*

Aluno de Biblioteconomia 2: *Quando cheguei na Fabico a Gelateca estava aberta como se estivesse me convidando para checar o que tinha, no início fiquei um pouco envergonha pois não sabia se podia mexer ou levar algo, mas depois vi no informativo o propósito e achei muito interessante e diversificado das outras maneiras de retirar um livro.*

Aluno de Jornalismo 1: *Os livros, por mais que sejam estigmatizados de uma forma tão nobre, tão bela, são muito caros. Conseguir livros de maneira gratuita é um incentivo que considero muito interessante. Me parece curioso um projeto voltado a conquistar mais leitores da forma livro em um ambiente de faculdade, o qual, teoricamente, já fomenta isso por obrigação. Talvez, seja o valor de certa autonomia da escolha de leituras o foco da Gelateca.*

Aluno de Jornalismo 2: *É uma maneira fácil de encontrar livros logo na porta da faculdade e sem burocracias.*

Aluno de Museologia 1: *Pela troca de livros e pelo local acessível em que se encontra.*

Aluno Museologia 2: *Por estar no mesmo ambiente que estudo, o acesso aos livros é facilitado, é só chegar na faculdade e abrir a Gelateca quando quiser.*

Aluno de Arquivologia: *Todas as vezes que entro na FABICO, abro a geladeira e consulto os livros, uma ou duas vezes por semana deixo livros ali também, acredito que é uma forma da cultura girar por aí!*

O acesso à leitura foi mencionado de maneira positiva em diversas vezes nas respostas dos entrevistados e no decorrer de toda a entrevista. A Gelateca estar dentro da Faculdade, em um local onde todos tem acesso para entrar no prédio da FABICO, foi um fator bastante comentado, evidenciando a autonomia, facilidade e uma forma sem burocracias de pegar livros, de escolher as próprias leituras sem nenhuma forma de “obrigatoriedade”. A aquisição de forma gratuita foi muito elogiada também nas outras questões já mencionadas, para alguns o livro é visto como um objeto de alto valor monetário, e que muitos não têm condições de adquirir. Por isso, a Gelateca é uma oportunidade diferente de conseguir ler algo que gosta, sem pagar.

Questão 8: *Se você pegou algum livro, gostou da leitura? Se não pegou, por que não?*

Abaixo foram transcritas as falas dos sujeitos que retiraram livros e se gostaram das leituras:

Aluno Biblioteconomia 1: *Peguei livros, mas não foram para mim. O que um colega pegou na Gelateca e me deu, por saber do meu projeto de TCC foi muito útil. Só não peguei para mim, porque toda vez que fui dar uma olhada não tinha nada do meu interesse.*

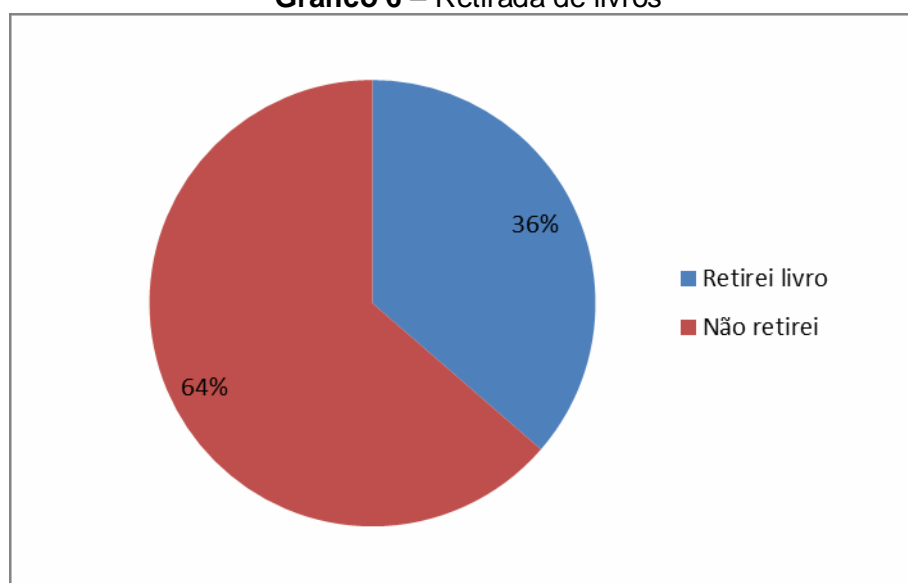
Aluno Biblioteconomia 2: *Sim, peguei um livro de romance muito bom e coloquei um de literatura juvenil em troca.*

Aluno Biblioteconomia 2: *Sim, peguei um livro de romance muito bom e coloquei um de literatura juvenil em troca.*

Aluno Jornalismo 1: *Peguei vários livros. Mas não consegui completar as leituras por causa da demanda de textos das cadeiras. Preciso de uma estratégia que consiga conciliar melhor o tempo.*

Aluno Arquivologia: *Peguei vários livros, o que mais gostei foi um livro do Kant, em espanhol e fotocopiado, pertencia a biblioteca de Tatata Pimentel. Adorei!*

Gráfico 6 – Retirada de livros



Fonte: ZENKER, 2016h.

O gráfico demonstra que a maioria dos entrevistados, 64%, não utilizou a Gelateca para retirada de livros. E 36% retirou livros, sendo estes, todos alunos

(Aluno Biblioteconomia 1, Aluno Biblioteconomia 2, Aluno Jornalismo 1 e Aluno Arquivologia).

De acordo com as falas, observa-se que uma aluna retirou livros para doar a uma biblioteca infantil e ela ganhou um livro que estava na Gelateca. Este depoimento representa que a Gelateca, mesmo estando na FABICO, pode proporcionar o acesso a livros fora do prédio para outras pessoas. Porém isto depende da participação da comunidade e da forma como os sujeitos interagem com o objeto, os destinos que dão para os livros retirados e como os fazem circular.

Outro ponto importante, é que dois alunos retiraram livros e gostaram da leitura. E um aluno não chegou a ler os livros que retirou. Abaixo estão as respostas dos sujeitos que não retiraram livros da Gelateca:

Professor 1: *Não peguei livros, talvez porque quando olhei não tivesse nada que me interessasse. Ou, talvez, porque na posição de professora sinto que deva deixar a oportunidade de retirada para os alunos.*

Professor 2: *Não peguei porque sempre esqueço de levar para fazer a troca. Tem livros ótimos, sei que eu poderia retirar mesmo sem trocar, mas ando com tanta coisa para ler que seria injusto com um outro possível leitor eu retirar um livro para deixar parado aqui.*

Aluno Jornalismo 2: *Não peguei livros ainda pois no momento que tive o contato com a Gelateca estava bem ocupada com muitas coisas da faculdade para ler e nada me chamou muita atenção lá, mas olho de vez em quando para ver se me interessa.*

Aluno Museologia 1: *Ainda não peguei nenhum livro, sempre que passo pela Gelateca dou uma espiada nas 'novidades', estou separando alguns livros que tenho e que já li para colocar lá e contribuir mais nessa iniciativa fantástica.*

Aluno Museologia 2: *Nunca peguei livros por não me sentir interessado por seus assuntos.*

Colaborador terceirizado: *Não peguei por não saber que era para todos, agora vou começar a abrir e ver se me interessa por algo.*

Técnico-administrativo: *Não peguei nenhum livro da Gelateca ainda. Sempre passo correndo pelo hall de entrada do prédio. Fico trabalhando o dia todo e não consigo tempo para olhar o que tem lá.*

De acordo com as falas, observa-se que dois sujeitos: Professor 1 e Aluno Museologia 2, não retiraram livros por não se interessarem pelos títulos. A falta de

tempo para ler e de parar para abrir a Gelateca, foi mencionado por três sujeitos: Aluno Museologia 2, Aluno Jornalismo 2 e Técnico-administrativo . E dois sujeitos: Professor 2 e Colaborador Terceirizado, que não retiraram livros falaram que vão começar a interagir com a Gelateca, retirando e abastecendo.

Petit (2008) fala sobre o **iniciador aos livros** que pode ajudar alguém a descobrir leituras e o desejo por elas, este iniciador pode ser um voluntário que oportunize a descoberta e escolha de livros a outro sujeito. Podemos então dizer, que a Gelateca, é um iniciador aos livros, para que a comunidade tenha acesso, variedade e livre escolha para observar os títulos, retirar ou doar.

Questão 9: *Conte como foi a sua experiência com a Gelateca.*

Nesta questão foi possível identificar as percepções gerais dos entrevistados em relação ao objeto de estudo. A maioria dos sujeitos entrevistados falou sobre a Gelateca como algo positivo, como se ela lhes transmitisse bons sentimentos. Os relatos das experiências são muito diversificados, tais como, elogios ao acesso aos livros, à ideia diferenciada de utilizar uma geladeira e a proposta de trocas de livros.

Podemos observar nas falas transcritas que os dois Professores acreditam na ação da Gelateca, e tiveram uma relação aprazível com o objeto. Destacamos a fala do Professor 1 o qual diz que a Gelateca lhe interessa como “um fenômeno a ser compreendido”, e que a procura pela leitura é importante para a comunidade da FABICO, vai ao encontro do que o Professor 2 relatou, isto é, de que é bom saber que o objeto está disponível a todos:

Professor 1: *Desde o primeiro dia em que foi colocada, chamou minha atenção. O fato de estar em uma posição de destaque na entrada da Fabico facilita isso. Algumas vezes olhei os livros que estavam nela e percebia transformações frequentes. Resolvi contribuir. Então separei alguns livros que muito provavelmente não leria novamente, mas que guardava mesmo assim, e depusitei na Gelateca. Passei uma ou duas vezes para ver se eles haviam sido levados. Fiquei feliz quando não vi mais sinal deles por lá. Como professora de Biblioteconomia, a Gelateca na Fabico me interessa mais como fenômeno a ser compreendido do que como espaço de busca por livros para as minhas próprias leituras. Entendo a importância da iniciativa para o grande público que circula pela Faculdade.*

Professor 2: *Agradável, mesmo sem trocar ou retirar algum livro, é legal saber que ela está ali. A ação é muito significativa.*

Os alunos a seguir, falaram das suas experiências com a Gelateca por meio de diferentes peculiaridades: sobre os livros que retiraram; impressão que o objeto lhes causou; os sentimentos que a proposta do projeto lhes provocou; a curiosidade que a Gelateca lhes desperta. Também foi comentado sobre a disponibilidade de livros e a visão de a Gelateca ser um atrativo e incentivo à leitura:

Aluno Jornalismo 1: *Peguei diversos livros ao longo do tempo. Por não conseguir terminar as leituras, não devolvi os livros. E tenho muito apreço pelos que peguei.*

Aluno Jornalismo 2: *A primeira vez em que vi a Gelateca achei uma ideia muito interessante e atrativa para chamar os leitores curiosos, resolvi deixar um livro que já havia lido e que acreditava que alguém iria gostar, sempre que tenho tempo dou uma olhada para tentar achar algo que me interesse.*

Aluno Museologia 1: *A primeira coisa que me surpreendeu foi encontrar uma geladeira de livros, você chega na faculdade e se depara com uma geladeira de livros! Daí começa a pensar no sentido literal da coisa, quais livros que tenho que estão na “geladeira” na minha casa, em segundo lugar a iniciativa de trocar livros, como bom estudantes universitários que somos, muitas vezes não temos grana para comprar livros e através da troca você pode achar coisas muito interessantes, talvez não na sua área de estudo mas quem sabe para ler nas férias. Enfim, a Geleteca, na minha opinião, é um grande atrativo e incentivador para a leitura servindo também para circular os livros que temos e que podem ser úteis para outras pessoas.*

Aluno Museologia 2: *Quando eu vi a Gelateca no espaço da universidade procurei saber um pouco mais sobre o projeto. Achei muito interessante e importante, pois ele possibilita um contato maior com a cultura e a periferia, onde muitas vezes as pessoas não tem condições e oportunidade de adquirir um livro.*

Aluno Arquivologia: *Minha experiência com a Gelateca é constante, sempre que posso eu a visito, troco livros, existem outras pela cidade, como por exemplo na avenida república que também tem uma geladeira com livros, acho que em todos os campus da UFRGS deveria existir uma.*

Nas falas dos sujeitos Técnico-administrativo e Colaborador terceirizado, percebemos que não aconteceu uma experiência de “contato físico” com o objeto, porém, de alguma maneira a Gelateca começou ou começará a modificar suas rotinas, ambos querem ter uma maior vivência com o objeto. O Colaborador terceirizado percebeu que a rotina na entrada do prédio da FABICO foi de alguma forma alterada:

Técnico-administrativo: *Não tive ainda, mas após essa pesquisa, vou tirar um tempo para olhar o que tem lá.*

Colaborador terceirizado: *Vi que colocaram a geladeira na entrada da faculdade e achei muito curioso e interessante, algo muito diferente. Às vezes vejo algumas pessoas olhando os livros, pegando e colocando, outras passam e arrumam os que estão ali dentro. É uma coisa realmente diferente que nos faz pensar sobre ler mais.*

Apenas os sujeitos Aluno Biblioteconomia 1 e Aluno Biblioteconomia 2 fizeram críticas negativas sobre a participação efetiva da comunidade, em que os livros são apenas retirados sem uma real troca. Ou são colocados livros que não lhes interessam, mas ambos reconhecem que a Gelateca é um projeto muito bom:

Aluno Biblioteconomia 1: *Soube do projeto desde o seu início. Achei a iniciativa excelente, só lamento que não haja uma participação efetiva de troca. As pessoas estão usufruindo sem contribuir. Isso é lamentável. O banco de livros doa livros excelentes. Espero que as pessoas que os pegaram estejam aproveitando e também divulgando o projeto. Peguei livros para doar para uma biblioteca escolar e já fui com outros para colocar no lugar, afinal não poderia devolver. Um colega viu um que poderia ser útil para meu projeto de TCC e pegou pra mim, no outro dia coloquei um no lugar.*

Aluno Biblioteconomia 2: *Muito boa, adorei o livro que retirei, porém fui mais vezes para retirar e já não tinha livros tão bons, a princípio pareceu que os demais colocaram qualquer livro na qual não os interessava mais, não sendo nem de literatura.*

As experiências relatadas nos mostram que é possível despertar o gosto para a leitura e propiciar acesso a ela em ambientes que não foram estruturados para esta finalidade, e com utilização de objetos que não são convencionalmente

utilizados para abrigar livros. Os sujeitos, ao experimentarem o objeto, sejam de maneiras visuais ou táteis, levam para si uma ideia e/ou pensamento que movimentou de alguma maneira suas impressões em relação à leitura, e que isso vai além do ambiente de estudo ou trabalho dos sujeitos, vai para as suas vidas.

9 RESULTADOS DO ESTUDO

Este trabalho buscou analisar qual a contribuição da Gelateca para disseminar o acesso e o prazer da leitura entre a comunidade da FABICO.

Baseado no contexto de estudo, em que foi possível conhecer o Projeto Gelateca e o local em que foi realizada a pesquisa, a FABICO, podemos nos aproximar mais do objeto de estudo. As entrevistas foram realizadas com os onze sujeitos e foi possível alcançar resultados pertinentes em relação aos objetivos propostos, que são norteados pelo geral. Constatou-se, portanto, os seguintes resultados de acordo as objetos específicos propostos:

a) identificar o significado da Gelateca para a comunidade da FABICO como estratégia de acesso e prazer pela leitura:

A partir das respostas das entrevistas, o acesso facilitado aos livros foi mencionado diversas vezes no decorrer das coletas de dados, mesmo que a pergunta não fosse referente a este assunto, os sujeitos relacionavam a Gelateca como algo acessível. A acessibilidade destacou-se pelo local em que o objeto encontra-se, pois toda a comunidade da FABICO é “obrigada” a passar pelo trajeto todas as vezes que entra no prédio. A notoriedade da Gelateca proporcionou aos sujeitos entrevistados a percepção de que é algo fácil de manusear, ou seja, é só entrar na FABICO, abrir a porta e ver se tem algum livro que lhe chame a atenção. O acesso à leitura também foi relacionado à facilidade de adquirir os livros sem precisar pagar por eles, pois muitas vezes as pessoas não possuem recursos financeiros para comprar o que gostam de ler.

Referente ao prazer da leitura, os entrevistados associaram os livros da Gelateca para fins de entretenimento, lazer, livros para ler nas férias, durante o intervalo das aulas e no pátio da FABICO. Apenas um sujeito entrevistado utilizou um livro da Gelateca no seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, e isto demonstra o quão diversificado o acervo é, e o quanto ele pode ser aproveitado para diversas finalidades.

b) Observar se a Gelateca propicia o incentivo à leitura:

No decorrer das coletas de dados, observamos que mesmo que alguns sujeitos não interagissem com a Gelateca, ela lhes causou impacto sobre a temática da

leitura. A partir da observação das respostas, constatamos que a Gelateca, como um objeto incomum e diferenciado, incentiva a leitura na maioria dos sujeitos entrevistados. Mesmo que alguns não tenham interagido com o objeto, apenas a presença dele os incentivou a pensar sobre livros, leituras e sobre o tempo que dedicam a esta atividade. Portanto, o incentivo foi muito relacionado ao prazer pela leitura que o objeto proporcionou aos sujeitos.

c) Verificar a interação do público em relação ao uso da Gelateca:

Verificamos que a interação dos entrevistados em relação à Gelateca ocorreu das seguintes maneiras: apenas colocou livros, apenas retirou livros, colocou e retirou livros, apenas olhou os livros e também foram entrevistados sujeitos que não interagiram com o objeto. Os sujeitos que apenas colocaram livros interagiram desta forma com sentimento de doação, para compartilhar com a comunidade da FABICO suas leituras, sem interesses em retirar obras. Os sujeitos que colocaram e retiraram livros relacionaram-se com o objeto de forma dinâmica, por estarem de acordo com a proposta da Gelateca. Os sujeitos que apenas olharam os títulos costumam abrir a Gelateca constantemente, para ver se algum título os interessa. Os sujeitos que nunca interagiram com a Gelateca, não tem tempo para interagir e não sabiam que poderiam utilizá-la.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo o livro foi um objeto praticamente intocável, por trazer muitos ensinamentos e conhecimentos, propicia que as pessoas pensem mais sobre determinados assuntos e abram suas mentes para o conhecimento, tornando-se mais críticas e questionadoras. De fato, dependendo da intenção, a ignorância pode ser uma bênção para quem governa, pois sem questionamentos ninguém precisa prestar contas de suas decisões. Acredito que a leitura é inspiradora para a vida, e se tivermos o hábito de ler, vamos nos sentir "saciados" com qualquer leitura, mas se tivermos o gosto por ela, ficaremos mais seletivos e em relação ao que estamos lendo e nas escolhas políticas e sociais, por isso é imprescindível que as pessoas tenham acesso aos livros.

Foi gratificante, como aluna do curso de Biblioteconomia, elaborar um trabalho sobre uma ação criada por futuros bibliotecários. Este trabalho possibilitou perceber uma pequena, mas importante parcela do que a os bibliotecários e futuros bibliotecários podem desenvolver na área social, basta ter boa vontade, disposição e coragem de colocá-las em prática.

O objetivo geral deste estudo foi verificar qual a contribuição da Gelateca para disseminar o acesso e o prazer da leitura entre a comunidade da FABICO. Para responder ao problema e aos objetivos, foram verificadas as respostas dos sujeitos entrevistados, que participaram respondendo às questões de forma crítica, cujas opiniões expuseram de forma livre. Conclui-se, a partir desta pesquisa, que a Gelateca contribui positivamente para disseminar o acesso e o gosto pela leitura na comunidade da FABICO. Uma iniciativa simples modificou aprazivelmente a rotina da comunidade da FABICO, dando-lhes a oportunidade de conhecerem outras leituras, mas o principal: de terem o sentimento de troca, compartilhamento e doação.

Mesmo sendo um projeto recente, com menos de um ano, o público da FABICO usufruiu da Gelateca, e é evidente que a maioria tenha apenas retirado livros, já que o projeto iniciou com 150 títulos e que durante o período em que foram realizadas as entrevistas, constavam em torno de 20 livros na Gelateca. Portanto, mesmo que a proposta do projeto seja a troca dos livros, a comunidade usufruiu dela e isso deve ser visto de forma positiva, uma vez que a Gelateca possibilitou acesso aos livros.

De modo geral, todos os sujeitos entrevistados gostam de ler, e a Gelateca oportunizou as pessoas a refletir em diversos aspectos: sobre a temática da leitura, o tempo que dedicavam aos livros que leem por prazer; sobre o quanto gostariam de ler mais e a importância da leitura em suas vidas.

A geladeira utilizada está em um ambiente totalmente diferente da sua função, às vezes é preciso que se altere algo óbvio (geladeira para guardar alimentos), para que possa acontecer um dinamismo no pensamento.

Com as abordagens das entrevistas fica notável que mesmo em local de destaque a Gelateca não é percebida por todos. Identificou-se que a Gelateca alterou as rotinas dos entrevistados, em outros sujeitos abordados e que optaram por não responder a entrevista, o objeto não lhes chamou a atenção. Porém, de acordo com os entrevistados, o objeto por si só, lhes causou impacto, “uma geladeira com livros?” sim, uma geladeira para alimentar nossa alma, nosso intelecto: a Gelateca.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, Mediação e Apropriação da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira. **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.
- ASSUMÇÃO, Jéferson. **Máquina de Destruir Leitores**. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Brasília: Planalto, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm>. Acesso em: 2 jun. 2016.
- CADERNO PNLL. 2014. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660>. Acesso em: 2 jun. 2016.
- CARAVANTES, Geraldo R.; LEDUR, Paulo Flávio. **Leitura Dinâmica e Aprendizagem: aprimorando sua eficácia como leitor**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2006.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, Via de Acesso ao Conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira. **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 65-76.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FABICO. A Fabico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico>>. Acesso em: 09 set. 2016.
- FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; BONOTTO, Martha E. K. Kling; VAN DER LAAN, Regina Helena. A Presença da Leitura na Área de Organização e Tratamento da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira. **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 91-99.
- FLICK, Uwe. Introdução à Coleção Pesquisa Qualitativa. In: GIBBS, Graham. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Os Bancos Sociais. **Banco de Livros**, [200-]. Disponível em: <<http://www.bancossociais.org.br/Hotsite/37/Banco-de-Livros/pt/Inicial>>. Acesso em: 5 jun. 2016.
- GOOGLE Maps. 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/>>

Faculdade+de+Biblioteconomia+e+Comunica%C3%A7%C3%A3o/@-30.042585,-51.2107975,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9519784f76fc2ac7:0x6cfba6198f686449!8m2!3d-30.0425897!4d-51.2086088>. Acesso em: 09 set. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 2011.

Disponível em: <

http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>. Acesso em: 31 maio 2016.

LIRA, Bruno Carneiro. **Leitura e Recontextualização: o discurso multicultural**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Balaio: livros e leituras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Itinerário e Experimentação de Práticas de Leituras: propostas de intervenção pedagógica: metodologia, públicos e espaços de leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. P. 139-157.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. P. 41-63.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Bibliotecas Escolares: uma trajetória...** Porto Alegre: UFRGS, 11 mar. 2014. Aula ministrada aos alunos da disciplina Organização de Bibliotecas Escolares.

NELL, Victor. O Apetite Insaciável. In: CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrietta (Orgs.). **Incentivando o Amor pela Leitura**. São Paulo: Artmed, 2001. P.53-64.

PASE, Bernadete Meneghetti; CRUZ, Maria Clara Avendano Valente da. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. P. 115-138.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro Tradicional x Livro Eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hipertextus**, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/452>>. Acesso em: 24 out. 2016.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da Leitura**. São Paulo: Manole, 2005.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva.** [São Paulo]: Editora 34, 2008.

SEIXAS, Heloisa. **O Prazer de Ler.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira.** 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

TESOUROS DE PAPEL. **Equipe Tesouros de Papel.** 2016a. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tesourosdepapel/photos/ms.c.eJwzsTQ0M7WwNDA3N7A0MbLUMwHzLQxMjM3NDA3M4HywwLEIAOjWCbE~-bps.a.491658787709441.1073741842.424905694384751/491658804376106/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 out. 2016.

_____. **Funcionamento Gelateca.** 2016b. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tesourosdepapel/photos/a.425343537674300.1073741834.424905694384751/446159248926062/?type=3>>. Acesso em: 10 out. 2016.

_____. **Gelateca com a Doação do Banco de Livros.** 2016c. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tesourosdepapel/photos/pcb.455536594654994/455536491321671/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 out. 2016.

_____. **Inauguração Gelateca.** 2016d. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tesourosdepapel/photos/ms.c.eJw9zMENwDAMQtGNKmwTqPdfri3V9ISekD5TARPoIQvjote7Y7exq2wBaB0rHdl8HNq~;vRx7F~;df2~;6qx7m9hZo.bps.a.426086130933374.1073741835.424905694384751/426107400931247/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 out. 2016.

_____. **Títulos Gelateca.** 2016e. 1 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tesourosdepapel/photos/a.425343537674300.1073741834.424905694384751/462085827333404/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 out. 2016.

UFRGS. PRO-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEXT). **Futuros Bibliotecários Apresentam o Mundo dos “Tesouros de Papel” a Crianças Carentes.**

PROEXT, Porto Alegre, 9 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/proext/futuros-bibliotecarios-apresentam-o-mundo-dos-tesouros-de-papel-a-criancas-carentes/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: um problema e tanto em nossa sociedade. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira.** 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. p. 29 - 31.

ZENKER, Leticia de Paula. **Acesso aos Livros.** 2016a. Gráfico(1).

_____. **Acesso Facilitado aos Livros.** 2016b. Gráfico(5).

_____. **A Gelateca te Incentiva a Ler?** 2016c. Gráfico(4).

_____. **Identificação dos Sujeitos de Acordo ao Segmento.** 2016d.Quadro(2).

_____. **Interação com a Gelateca.** 2016e.Gráfico(3).

_____. **Preferências de Leitura.** 2016f.Quadro(3).

_____. **Quantidade de Livros que Lê.** 2016g.Gráfico(2).

_____. **Retirada de Livros.** 2016h. Gráfico(6).

_____. **Sujeitos de Estudo.** 2016i. Quadro(1).

APÊNDICE A – ROTEIRO ENTREVISTA

1) Você é:

- () Aluno da FABICO. Qual curso?
- () Professor da FABICO. Qual curso?
- () Funcionário da FABICO.
- () Terceirizado da FABICO.

Outro _____

2) Como você tem acesso aos livros que gosta de ler?

3) Em média, quantos livros você lê por ano?

- () 1 livro
- () De 2 a 3 livros
- () De 4 a 6 livros
- () De 7 a 10 livros
- () Mais de 10 livros
- () Nenhum livro

4) Como você interagiu com a Gelateca?

- () Apenas colocou livros
- () Apenas retirou livros
- () Colocou e retirou livros
- () Apenas olhou os livros
- () Não interagiu

5) Você gosta de ler? Que tipos de livros?

6) Você acha que a Gelateca te incentiva a ler? Por quê?

7) A Gelateca lhe proporcionou acesso facilitado aos livros? De que forma?

8) Se você pegou algum livro, gostou da leitura? Se não pegou, por que não?

9) Conte como foi a sua experiência com a Gelateca.